



**DOSSIÊ TEMÁTICO:
ESPAÇOS E DINÂMICAS CULTURAIS NA ÁFRICA SUBSAARIANA**

GeoImagens



**A SIMBOLOGIA DO TRAJE TRADICIONAL EM ÁFRICA:
ANÁLISE COMPARATIVA BASEADA EM FOTOGRAFIAS**

Por Hagira Naide Gelo Machute

69

Hagira Naide Gelo Machute
Doutoranda em Geografia, Universidade
Pedagógica de Maputo, Moçambique,
<https://orcid.org/0000-0002-1488-8894>
<http://lattes.cnpq.br/6281365751273611>
hagiranaidegelo@gmail.com

Como citar
GELO MACHUTE, H.N (2022). A simbologia do
traje tradicional em África: análise comparativa
baseada em fotografias. **Boletim GeoÁfrica**, v. 1,
n. 4, p. 69-80, out.- dez. 2022

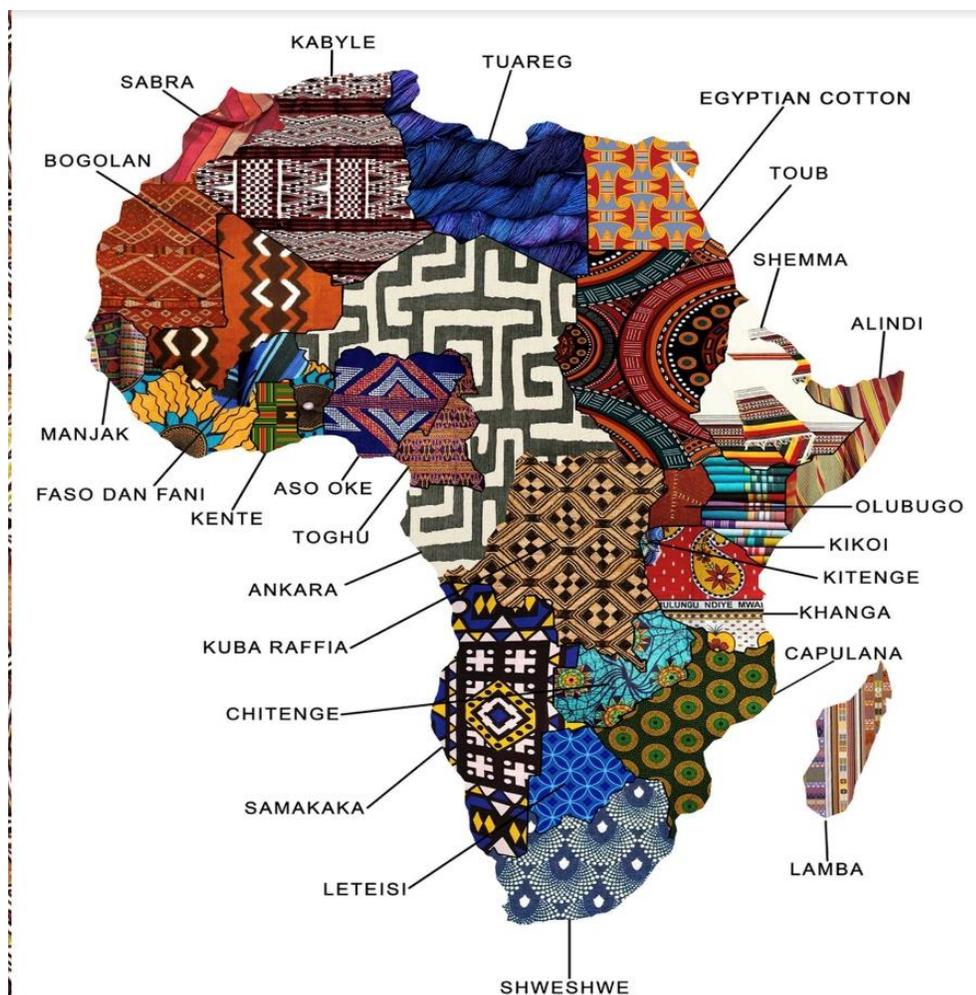
Recebido 08/09/2022
Aceite: 25/09/2022

COMO O TECIDO REPRESENTA A SIMBOLOGIA EM ÁFRICA?

África é uma complexidade de culturas que são marcadas por determinadas práticas, hábitos e costumes em que o "famoso" tecido comum no vestuário ou traje tradicional representa determinadas simbologias. Os tecidos africanos têm belos padrões, cores brilhantes e imagens interessantes - mas esses *designs* são mais do que apenas decoração. Cada símbolo se correlaciona com certas crenças religiosas, políticas ou históricas. Nem todo mundo que usa esses tecidos conhece as histórias que os acompanham. As simbologias culturais vão desde costumes tradicionais como rituais de iniciação, casamentos, partos, doenças, mortes, lideranças, a beleza da mulher ou a masculinidade do homem. Em todos esses momentos, é de regra ter e vestir um

traje tradicional feito pelo "famoso " tecido que tem um nome diferente em cada país africano, é designado *capulana* em Moçambique, *kitenge* no Quênia e Tanzânia, *kikoi* no Uganda e Quênia e *kente* no Ghana só para citar alguns exemplos que vamos comparar.

Figura 1. Mapa dos Tecidos Africanos



Fonte: <https://minds-africa.org/fabric-map-of-africa-the-art-of-storytelling/> , 2022.

Figura 2. Kitenge do Quênia em Nairobi (*Mama ni Mwalimu wa Daima*-Uma mãe é uma eterna professora)



Fonte: MACHUTE, 2016.

Figura 3. Venda de *Kente* no Ghana



Fonte: people.howstuffworks.com, 2022.

Figura 4. Venda de *capulana* em Moçambique, Matola



Fonte: MACHUTE, 2022.

Figura 5. *Kikoi* do Uganda



Fonte: pinterest.com, 2022.

AS CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS EM MOÇAMBIQUE E QUÊNIA

Um dos rituais de casamento no Quênia, o *Kupeka Msuaki*, em que as mulheres da família da noiva se apresentam trajadas com *kitenge* a moda islâmica, carregando uma coleção de produtos de higiene masculinos para o noivo. A noiva acompanhada por 3 tias veste -se de um vestido com *kitenge* de cor verde que simboliza a fertilidade. E em Moçambique o ritual do *lobolo*, casamento tradicional da região Sul, os familiares do noivo se apresentam em casa da noiva com seus trajes feitos a *capulana* carregando o enxoval para os noivos. No *lobolo* a noiva é amarrada a *capulana*, o que significa sinal de crescimento e responsabilidade da mulher a partir do momento que atinge a fase da adolescência ou juventude. Em ambos os rituais de casamento, o tecido africano marca presença e representa um símbolo de união e respeito entre as famílias.

Figura 6. Mulheres a fazerem o *Kupeka Msuaki* no Quênia, Zanzibar



Fonte: africaonlinemuseum.org, 2022.

Figura 7. Noiva a espera do noivo, no Quênia, Zanzibar



Fonte: africaonlinemuseum.org, 2022.

Figura 8. Familiares do Noivo a carregarem o enxoval para a casa dos pais da Noiva em Moçambique, Maputo



Fonte: FERNANDES, 2018.

Figura 9. Noiva sendo amarrada capulana durante o lobolo em Moçambique, Maputo



Fonte: antropocoiso.blogspot, 2022.

75

O SÍMBOLO DO PODER E O TECIDO AFRICANO

Cada etnia de cada Estado africano se destaca com um determinado tecido e um traje para simbolizar a hierarquia social entre os governantes e algumas vezes enaltecer a realeza, o caso do Reino de Eswatini. O rei Mswati III no processo da escolha da esposa, ele conduz seus guerreiros reais ao redor do principal desfile para avaliar as donzelas. É o habitual ver o rei com o seu avental feito de pele de leopardo que denota status e poder, as plumas vermelhas em seu cabelo representam a beleza, e seu clube, feito da árvore *Emandla*, simboliza seus poderes mágicos masculinos e não pode faltar amarrar o tecido africano.

Enquanto que para os *Ashanti* de Gana, seu rei, o Asantehene, é a personificação do sol, a fonte de toda a vida e a prosperidade dentro do estado. O rei senta em estado no Jubileu, usa mantos feitos de pano tradicional *Kente*. Conhecido como “o pano que convém aos reis.”, *Kente* denota prestígio e suscita respeito e humildade de todos aqueles que entendem seu simbolismo. É tecida com motivos que remetem a provérbios tradicionais sobre realeza e cultura.

Figura 10: Rei Mswati III acompanhado de guerreiros



Fonte: africaonlinemuseum.org, 2022.

Figura 11. Rei Asantehene acompanhado pelo Portador de Espadas



Fonte: africaonlinemuseum.org, 2022.

A BELEZA E A RESPONSABILIDADE DA MULHER ATRAVÉS DO TRAJE AFRICANO

A beleza e a responsabilidade da mulher são bem enaltecidas com vestuários a base do tecido africano. Em cada realidade, a mulher capricha o vestuário, escolhe as cores mais vivas com vista a acentuar a sua presença feminina. No Ghana as mulheres fazem vestuários com o *kente*, em Moçambique, as mulheres amarram a *capulana* em formato de saia e amarram um modelo turbante com a mesma capulana na cabeça e no Uganda tem o traje tradicional *basuti* feito com o *kikoi* e depois amarram na cintura uma fita de cetim. Em todos os momentos o tecido africano simboliza não só a beleza da mulher africana, mas a sua importância como garante na salvaguarda da cultura africana através da manutenção dos costumes e protecção dos trajes tradicionais e a sua passagem para as gerações mais novas. E caso uma mulher que não tenha pelo menos um tecido africano, para o caso de Moçambique a capulana, esta é chamada atenção e a consideram um mau agoiro (na língua local do sul de Moçambique, o changana chamam de *massinguita*)

É através da capulana que a mulher coloca a criança no colo como forma de ampará-la e fazê-la adormecer ou demonstrar o seu amor e carinho perante ela. Em todas sociedades africanas, e visível ver uma mulher a carregar ao colo com apoio do tecido africano.

Figura 12. Mulher Queniana a carregar o bebé com o tecido *Kikoi*



Fonte: en.wikipedia.org, 2022.

Figura 13. Mulher Moçambicana a carregar sua bebé com o tecido *capulana*



Fonte : www.mmo.co.mz, 2022.

Figura 14. Mulher Ganense trajada com vestido feito de *Kente*



Fonte: [pinterest](https://www.pinterest.com), 2022.

Figura 15. Mulheres Moçambicanas trajadas de *capulana*



Figura 16. Mulher ugandesa com traje tradicional «*basuti*» feito com *kikoi*





REFERÊNCIAS

FERNANDES, Rhuann. Lobolo: celebração litúrgica e tradicional no Sul do Moçambique. **Ensaio Etnográfico**, 2018.